

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA NO BRASIL: ENSINO E PESQUISA

Valéria Alves Ferreira¹
Marcia Regina Silva²

Eixo temático: Novos rumos da catalogação

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o ensino e a pesquisa da Representação Descritiva no cenário brasileiro. Buscou-se levantar indicadores relacionados às disciplinas oferecidas nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação das universidades públicas brasileiras, aos grupos de pesquisa e a produção científica sobre a temática “representação descritiva”. As fontes de dados utilizadas foram as matrizes curriculares dos cursos e a Plataforma Lattes do CNPq. Os resultados obtidos permitiram ter uma visão geral a respeito dos rumos do ensino e da compreensão da representação descritiva como escopo teórico de pesquisa. Verificou-se que tanto a produção científica como os grupos de pesquisa sobre a temática são representados, em sua maioria, por docentes dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação das universidades públicas brasileiras. Além disso, o conteúdo das disciplinas está em consonância com os temas discutidos nos principais eventos nacionais e internacionais da área.

Palavras-chave: Representação Descritiva – ensino e pesquisa. Publicação Científica. Grupo de Pesquisa.

Abstract: The objective of this paper is to discuss the teaching and research of Descriptive Representation in the Brazilian scenario. We attempted to survey indicators related to courses offered in the courses of Library and Information Sciences Brazilian public universities, research groups and scientific literature on the subject descriptive representation. The data sources used were the headquarters of the courses and the CNPq's Lattes Platform. The results obtained allowed to have an overview about the direction of education and understanding of descriptive representation as theoretical scope of research, it was found that both the scientific and research groups on the issue are represented mostly by teachers courses of Library and Information Sciences Brazilian public universities. In addition, the course content is in line with the topics discussed in the main national and international events in the area.

Keywords: Descriptive Representation – teaching and research. Scientific publication. Research Group.

Resumen: El objetivo de este trabajo es discutir la enseñanza y la investigación de la representación descriptiva en el escenario brasileño. Hemos tratado de estudiar los indicadores relacionados con los cursos que ofrece cursos de biblioteconomía y documentación universidades públicas brasileñas, grupos de investigación y la literatura científica sobre el tema de la "representación descriptiva". Las fuentes de datos utilizadas fueron la sede de los cursos y la Plataforma Lattes del CNPq. Los resultados obtenidos permiten tener una visión general acerca de la dirección de la educación y la comprensión de la representación descriptiva como ámbito teórico de la investigación. Se encontró que tanto la comunidad científica y los grupos de

¹ Contato: <ferkiillmer@hotmail.com>. Universidade de São Paulo.

² Contato: <marciaregina@usp.br>. Universidade de São Paulo.

investigación en el tema están representados en su mayoría por profesores de los cursos de Biblioteconomía y Documentación universidades públicas brasileñas. Además, el contenido del curso está en línea con los temas tratados en los principales eventos nacionales e internacionales en el área.

Palabras clave: Representación descriptiva - la enseñanza y la investigación. Publicación Científica. Grupo de Investigación.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vimos uma série de discussões a respeito dos rumos da catalogação ser incorporada às agendas dos principais eventos da Biblioteconomia brasileira e internacional. O impulso para essas discussões se dá pelos avanços tecnológicos que permitiram o desenvolvimento de novas ferramentas e suportes, que contribuíram para o trabalho do profissional catalogador e, ao mesmo tempo, causou incertezas sobre os processos tradicionalmente realizados.

A versão oficial da RDA (Resource Description and Access) publicada em 2013 trouxe um novo olhar à área de Organização da Informação. Tal publicação contribui para uma releitura do processo de catalogação. O principal diferencial do RDA é a incorporação dos novos modelos conceituais propostos – como os FRBRs (Functional Requirements for Bibliographic Records), por exemplo. Essas mudanças foram necessárias devido à recorrente necessidade de adaptação das normas para a descrição de recursos não contemplados no código de catalogação (AACR2 - Anglo-American Cataloguing Rules, segunda edição).

Os FRBRs motivaram catalogadores a aplicarem novos conceitos a um processo tão clássico da área de Biblioteconomia, modificando o entendimento sobre recursos informacionais. O foco passou a ser as tarefas do usuário e não o objeto em processo de representação. Tal mudança alterou a ideia que prevalecia sobre uma obra.

A disciplina Representação Descritiva, presente nos cursos de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação, compreende diversos temas essenciais para a formação do catalogador. Neste contexto de incorporação de novas regras de catalogação aplicadas a documentos impressos e digitais, aliadas a sistemas gerenciadores de bibliotecas com potencialidade de tornar Opac's (online public catalogs) em verdadeiras bases de dados, torna-se importante o delineamento do

campo de ensino e de pesquisa dessa disciplina, que engloba os processos de catalogação, como forma de compreensão da representatividade e do impacto das discussões recentes na formação de futuros profissionais.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre o ensino e a pesquisa da Representação Descritiva no cenário brasileiro. Para tanto, serão analisadas as matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação das universidades públicas brasileiras, bem como os grupos de pesquisa e a produção científica de pesquisadores que publicaram artigos científicos e livros sobre essa temática.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Conforme ressalta Saracevic (1995) a Ciência da Informação é um Campo dedicado à investigação científica e a prática profissional, voltado às questões relacionadas à efetiva comunicação do conhecimento e aos registros do conhecimento no contexto de usos sociais, institucionais e/ individuais e as necessidades informacionais, tendo como pano de fundo as tecnologias da informação. Esse caráter abrangente é o que justifica o empenho dos pesquisadores interessados em investigar as questões relacionadas à Organização do Conhecimento.

Para Mey e Moreno (2012, p. web), a Biblioteconomia “caracteriza-se por dois saberes fundamentais: a organização dos registros do conhecimento e a mediação entre tais registros e os usuários. A Catalogação situa-se no primeiro fundamento, parte indispensável do mesmo”.

Atualmente a Catalogação entrou para o rol do “modismo” da pesquisa científica da área. Embora sua importância sempre foi *sine qua non* para a Biblioteconomia, os novos modelos conceituais aliados à tecnologia abundante, despertou o interesse da comunidade de pesquisadores e bibliotecários que viram a oportunidade desse processo ressurgir nas principais discussões do Campo, deixando seu caráter teórico em evidência.

O interesse em analisar o ensino da catalogação não é inédito. Em pesquisa realizada em 2009, Souza fez a seguinte constatação:

todos os cursos de Biblioteconomia brasileiros que fizeram parte deste estudo procuram ensinar a catalogação em seu sentido

amplo, ou seja, além da descrição bibliográfica capacitam o estudante a identificar e justificar a escolha e a forma dos pontos de acesso para nomes pessoais e coletivos. Relativamente aos novos desenvolvimentos teóricos da catalogação, mais precisamente os FRBRs, constatou-se que somente a UNESP e a UNIRIO já incluíram nos programas das disciplinas um item sobre esse assunto. (2009, p. 308)

O ensino da catalogação prevê a formação de um profissional reflexivo que ultrapasse a aplicação das práticas que envolvem a disciplina. O fato é que é necessário investir na formação de profissionais que possam refletir sobre a área e sobre suas práticas, mas também que saibam catalogar utilizando as ferramentas e recursos disponíveis. Então, a dicotomia “teoria x prática” deve estar presente no ensino, o equilíbrio destas duas vertentes pode ser o ideal a ser alcançado.

Outro aspecto importante a se discutir sobre a Catalogação diz respeito à análise de sua produção científica. Segundo Miranda e Barreto (2000, p.8)

a prática da pesquisa entre nós estará na dependência de sua infra-estrutura que, é óbvio, também é estruturante de sua performance. As injunções conjunturais são também consideráveis no desenvolvimento de uma prática de pesquisa em qualquer área e a Ciência da Informação, fazendo parte de uma cultura determinada, reflete sua realidade sócio-ambiental, seu sistema de valores, é influenciada pelas políticas mais gerais que regem a pesquisa científica do país como um todo embora seja possível reconhecer alguns alheamentos e até mesmo alienações ou, em sentido mais positivo, rompimento de padrões e abertura de novas e mais autônomas linhas de ação por força de suas lideranças individuais e institucionais.

Sendo assim, estudar a produção científica sobre essa temática é importante para a compreensão dos caminhos seguidos pela área, para o reconhecimento de lacunas e tendências. Outro aspecto importante de estudos dessa natureza é apontado Verly, Rocha e Silveira (2012, p. web): “estudar e atualizar os textos relacionados ao conteúdo da Representação Descritiva é muito importante para descobrir novos meios de se trabalhar a ementa das disciplinas desta área e preparar melhor os futuros catalogadores e pesquisadores desta área”.

Em relação aos grupos de pesquisa, entende-se que seu surgimento foi essencial para o desenvolvimento, atualização e troca de conhecimento. Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (2013, p. web), um grupo de pesquisa pode ser definido como,

um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças, onde os fundamentos

orientadores dessa hierarquia são a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; e envolvidos profissional e permanentemente com atividades de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; e que, em algum grau, compartilham instalações e equipamentos.

Pereira e Andrade (2008) ressaltam que experiências em pesquisas coletivas e integradas em grupos ampliam-se nas instituições de ensino, nos laboratórios privados, nas empresas ou nos institutos tecnológicos, por se tratar de indicadores de políticas de pesquisa. Além disso, a formação de grupos de pesquisa expande o objeto estudado devido à formação diversificada dos componentes dos grupos. É importante a identificação dos grupos e sua caracterização para saber a organização da pesquisa científica de uma área.

Sendo assim, os rumos da Ciência da Informação estão diretamente ligados às ambições e às expectativas dos profissionais envolvidos, sobretudo os pertencentes aos grupos de estudo e de pesquisa que impulsionam o aprofundamento teórico do Campo.

Embora o referencial teórico desse trabalho não seja denso, devido ao caráter reduzido de uma comunicação, quisemos apresentar, aqui, nuances sobre o interesse da temática nas publicações que caracterizem o ensino e a pesquisa sobre a Representação Descritiva, demonstrando que tais estudos contribuem para melhor delineamento da temática, podendo contribuir para o endosso do desenvolvimento teórico da área.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Existem 27 cursos de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação oferecidos em universidades públicas brasileiras³. Para o levantamento da matriz curricular desses cursos foi realizada uma busca nos sites das universidades federais e estaduais. Os dados levantados referiram-se ao nome das disciplinas que abordam as temáticas relacionadas à Representação Descritiva e ao conteúdo dessas disciplinas. Verificou-se, porém, que cinco cursos não disponibilizam a matriz curricular completa na internet.

³ 26 cursos de acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia mais o curso do Ciências da Informação e Documentação da USP/Ribeirão Preto. Disponível em <http://www.crb3.org.br/carreira.php?codigo=2>

A busca pelos grupos de pesquisa foi realizada no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Brasil na Plataforma Lattes – CNPq. O Diretório foi criado em 1992 pelo CNPq. Os dados do diretório permitem a caracterização da pesquisa brasileira sob diversos aspectos.

Os termos de busca utilizados no diretório foram “representação descritiva” e “catalogação”, nos campos: base corrente, selecionando frase exata e área do grupo Ciências da Informação. Foram identificados cinco grupos utilizando o termo “representação descritiva” e sete grupos com o termo “catalogação”. Com a exclusão dos grupos repetidos e grupos que não pesquisam de fato essas temáticas, foi identificado o total de **nove** grupos. Nessa busca foram levantadas as linhas de pesquisa, líderes e instituições a que pertencem esses grupos.

Quanto aos pesquisadores, a busca também foi realizada na Plataforma Lattes - CNPq. Foi selecionado o modo de busca pelo termo “representação descritiva”, nas bases de doutores com nacionalidade brasileira. Foram recuperados 38 pesquisadores dos quais 25 efetivamente publicaram sobre o assunto pesquisado. A análise foi restrita aos artigos e livros publicados. Os indicadores elaborados foram: autoria e co-autoria de artigos e livros, a fonte de publicação dos artigos, editoras dos livros, as temáticas mais abordadas e o ano de publicação.

4 CONFIGURAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA NO BRASIL

Os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do país estão divididos por área. A disciplina Representação Descritiva faz parte da área de Organização da Informação. O processo de catalogação é um dos conteúdos dessa disciplina, porém, o termo Catalogação também é nomenclatura de disciplina, como identificado, em alguns cursos de graduação. Não foi possível identificar a nomenclatura das disciplinas de 18,5% dos cursos, por não disponibilizarem a matriz curricular na internet, 55,5% dos cursos intitulam suas disciplinas como Representação Descritiva, 22,2% como Catalogação e 3,7% como Representação da Informação.

Mey e Moreno (2012, p. web) ao fazer um levantamento nos currículos ou matriz curricular das Escolas de Biblioteconomia do país chegaram a seguinte conclusão

todos os Cursos de Biblioteconomia do país oferecem uma ou mais disciplinas de Catalogação, ou Representação Descritiva, como denominada pela maioria; geralmente, duas ou três disciplinas. No entanto, há diversidade de carga horária, com predomínio entre 150 e 180 horas-aula. Em síntese, demonstra-se que, desde sua introdução no ensino, a área de Catalogação permanece, independentemente do currículo em vigor.

No Quadro 1 são apresentados os principais temas abordados nas disciplinas relacionadas à Representação Descritiva.

<ul style="list-style-type: none"> • a representação na internet; • aspectos histórico-conceituais da catalogação; • automatização de sistemas; • catalogação cooperativa; • catalogação de multimeios e publicações periódicas; • catálogos: conceitos e funções; • controle bibliográfico universal (CBU); • conversão retrospectiva • descrição de documentos eletrônicos • estruturação do registro de informação • formatos de intercâmbio de registros bibliográficos (MARC, IBICT, CCF, UNISIST, XML, Dublin Core e outros) • gestão e tratamento técnicos de materiais especiais; • leitura técnica dos itens; 	<ul style="list-style-type: none"> • manuseio e aplicação das normas internacionais para a descrição: ISBDS e AACR; • metadados; • padrões nacionais e internacionais de catalogação; • pontos de acesso; • prática da catalogação; • registros catalográficos: nível bibliográfico, terminologia e campos; • requisitos funcionais para os registros bibliográficos; • sistemas automatizados de catalogação; • tendências em representação descritiva; • teoria da representação descritiva; • tipologia dos documentos.
---	---

Quadro 1 – Temas abordados nas disciplinas de Representação Descritiva
Fonte: Elaborado pelas autoras

Nota-se que há uma variedade de temáticas abordadas nas disciplinas. Essas temáticas vão ao encontro do que se tem discutido nos eventos atuais de Catalogação. No *VII Encontro de Catalogadores*, realizado na Argentina em 2011, por exemplo, foram discutidos os padrões e procedimentos para a organização da informação, as novas tendências na normatização e sistematização da informação em âmbito internacional. Os principais temas abordados nesse evento foram: normas de catalogação (AACR2, RDA, ISBD), Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), formato MARC 21, metadados, controle de autoridade de nomes e de materiais, vocabulários controlados, catalogação cooperativa e formação de catalogadores.

Já no *I Encontro Nacional de Catalogadores e III Encontro de Estudos e Pesquisa em Catalogação*, realizado em 2012 no Rio de Janeiro, os principais temas discutidos foram: Representação Descritiva em tempos digitais, visões sobre os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos - FRBR, padronização para cooperação interbibliotecas, catalogação: princípios iguais para documentos diferentes, visibilidade e aplicabilidade da catalogação. Foram enfatizados assuntos

relacionados à representação descritiva de temas nomeados especiais como partituras de músicas, disponibilização de obras raras, qualidade no armazenamento e recuperação de informações, avanços nos estudos da catalogação, catalogação cooperativa e ainda a grade curricular dos cursos de Biblioteconomia.

A proximidade do conteúdo das ementas dos cursos com as principais temáticas discutidas nos eventos indicam que os docentes, responsáveis pela formação dos profissionais da informação, estão atentos para as discussões recentes da área. Assinala-se, porém, que o RDA ainda não consta na ementa das disciplinas analisadas, tal fato não significa que esse assunto não seja tema das aulas, devido às discussões recentes, acredita-se que logo o RDA se formalizará na ementa das disciplinas.

Outra observação a respeito do conteúdo das disciplinas diz respeito aos aspectos teóricos e práticos abordados. O ensino da catalogação exige que a teoria e a prática estejam presentes no aprendizado. Nota-se pelo conteúdo levantado que as disciplinas privilegiam esses aspectos, porém, não foi analisado o peso de cada um no corpo das disciplinas.

Sobre isso, podemos citar a observação de Souza (2009, p. 306) a respeito das questões teóricas e práticas contidas nas disciplinas de catalogação dos cursos brasileiros,

[...] de modo geral, as mesmas, trabalham com o foco na prática catalográfica, tendo como instrumento de apoio e base de conteúdos o Código de Catalogação Anglo Americano, segunda edição (CCAA2) e os estudantes são orientados para o exercício e a elaboração de registros bibliográficos no formato de fichas tradicionais de catalogação 12,5cm x7,5cm ou formato MARC.

Em relação aos grupos de pesquisa, embora o número de grupos que se dedicam ao estudo desta área ainda seja pequeno, é preciso ressaltar que se trata de uma área muito específica, além disso, outras temáticas discutidas nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação também possuem mais ou menos o mesmo número de grupos de pesquisa. Os resultados demonstram também que o interesse pela representação descritiva não é isolado, o que é muito importante para que a pesquisa nesta área se desenvolva no cenário brasileiro.

Os líderes dos grupos de pesquisa identificados estão vinculados as seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Universidade Federal do Rio Grande do Norte –

UFRN, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Fundação de Economia e Estatística – FEE, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, Universidade de Brasília – UNB e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Ressalta-se que tais instituições oferecem o curso de Biblioteconomia, o que denota a participação de docentes desses cursos nesses grupos.

No Quadro 2 são apresentadas as linhas de pesquisas abrangidas pelos **nove** grupos de pesquisa em Representação Descritiva e Catalogação cadastrados na Plataforma Lattes.

<ul style="list-style-type: none"> • ambientes digitais de informação; • ambientes informacionais digitais; • ambientes informacionais e leitura; • análise e linguagens documentárias ; • arquitetura da informação digital; • automação de ambientes informacionais; • competência informacional e práticas de leitura em ambientes informacionais; • disseminação de informações pela web; • estudos métricos da informação em ciência, tecnologia e inovação; • geração e uso da informação; • gestão da informação; • informação, comunicação e educação ; • informação, ciberespaço e auto-organização; • informatização de acervos e criação de biblioteca virtual; • inteligência competitiva empreendedorismo e redes sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> • interdisciplinaridade da catalogação; • intersemioses digitais; • organização do conhecimento e as tecnologias de informação ; • organização e representação da informação; • padrões de representação de recursos informacionais; • preservação da memória ; • produção do conhecimento ; • representação descritiva ; • representação do conhecimento em ambientes informacionais digitais; • representação temática; • tecnologia da informação ; • tecnologias da informação e comunicação aplicadas em ambientes informacionais; • teorias do conceito.
--	--

Quadro 2 – Linhas de pesquisa abrangidas nos grupos de pesquisa
Fonte: Elaborado pelas autoras

Observa-se que a Representação Descritiva suscita diversas discussões, dentre as quais se destaca o impacto da tecnologia na prática da representação descritiva. Sabe-se que na última década a área de Organização da Informação tomou outro direcionamento devido à inserção de recursos digitais. A partir de 1998, por exemplo, com o surgimento dos FRBRs, o campo passa a preocupar-se com a organização do conteúdo das obras e não somente com os suportes. Esse modelo conceitual contribuiu para o aprimoramento de catálogos eletrônicos e banco de dados.

Quanto a produção científica dos pesquisadores que publicaram artigos científicos e livros sobre a temática representação descritiva, foram identificados os

seguintes indicadores: autoria, co-autoria, fonte de publicação, ano de publicação e assunto abordado.

Os autores que mais publicaram artigos foram: Plácida Leopoldina Ventura Amorin da Costa Santos (UNESP/Marília), Cristina Dotta Ortega (UFMG), Eliane Serrão Alves Mey, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (ECA/USP – pós-graduação), Ana Maria Pereira (Universidade do Estado de Santa Catarina), Cíntia Azevedo Loureço (UFMG), Jose Fernando Modesto da Silva (USP/SP), Fabiano Ferreira de Castro (Universidade Federal de Sergipe) e Naira Christofolletti Silveira (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).

A maioria desses pesquisadores atua como docentes de cursos de Biblioteconomia e Ciências da Informação do Brasil de instituições públicas da região sudeste do Brasil. Tal observação reforça mais uma vez a participação dos docentes na pesquisa sobre Representação Descritiva no Brasil.

Na Tabela 1, observa-se como se configura a autoria das publicações científicas sobre a Representação Descritiva.

Tabela 1 – Autoria e Co-autoria de artigos e livros publicados

Autoria	Artigos	%	Livros	%
Autoria Individual	28	31,8	11	64,7
2 – 3 Autores	55	62,5	6	35,3
4 – 5 Autores	5	5,7	0	0
Total Produzido	88	100	17	100

Fonte: Elaborado pelas autoras

Observa-se que a maioria dos artigos é publicada em co-autoria. Já a maioria dos livros é publicada em autoria individual. Essas tipologias documentais têm natureza diferente o que demonstra a porcentagem diferenciada. Atualmente, o número de livros publicados em co-autoria aumentou devido ao crescimento da publicação de coletâneas.

A maioria dos pesquisadores que se interessam pela Representação Descritiva busca parceria para a publicação científica, o que significa que há contribuições e compartilhamento de ideias para a elaboração da produção científica do tema. Silva et al. (2006) em um estudo sobre as redes de co-autoria dos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, concluíram que o estudo da co-autoria configura-se como um dos indicadores da organização social em uma área de pesquisa.

Quanto às publicações, verificou-se 83,8% são artigos científicos e 16,2% são livros. Tal resultado pode ser interpretado de uma maneira positiva, já que os artigos científicos são comunicações mais rápidas que os livros, o que pode contribuir para a atualização da área. Segundo Mueller e Passos (2000), o periódico científico é considerado o veículo de maior visibilidade para resultados de pesquisa.

O periódico em que foram publicados mais artigos foi a revista *Transinformação*, com 12,5% das publicações, conforme Tabela 2. Essa revista é editada pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas e iniciou suas atividades em 1989 com publicações de grande contribuição no Campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Verly, Rocha e Silveira (2012) também constaram que a revista *Transinformação* publicou o maior número de artigos sobre Representação Descritiva.

Tabela 2 – Fonte de publicação de Artigos

ARTIGOS		
Fonte de Publicação	Nº Publicações	%
Transinformação	11	12,5
Perspectivas em Ciência da Informação	9	10,2
Informação & Sociedade	8	9
Revista ACB (Florianópolis)	5	5,7
Informação & Informação	4	4,5
DataGramZero	4	4,5
Revista de Biblioteconomia de Brasília	3	3,4
Knowledge Organization	3	3,4
Cadernos da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília/SP	3	3,4
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	3	3,4
Ciência da Informação	2	2,3
Comunicação e Educação	2	2,3
Revista Comunicações e Artes	2	2,3
Outras (<1)	29	32,9
TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pelas autoras

As revistas em que mais foram publicados artigos sobre Representação Descritiva estão classificadas pela Capes na área de Ciências Sociais Aplicadas como Qualis A1 – Transinformação, Perspectiva em Ciência da Informação e Informação e Sociedade. Essa informação é relevante já que indica que esse tema pertence ao rol de questões discutidas nas principais revistas da área de Ciência da Informação.

Após coleta e organização dos dados referentes à publicação científica, verificou-se que o primeiro artigo científico relacionado à temática Representação

Descritiva foi publicado em 1978. Nota-se na Figura 1 que não houve oscilações no número de artigos publicados até a década de 2000, variando entre um e três artigos por ano. A partir do ano de 2007 houve um aumento expressivo do número de artigos publicados, chegando ao ápice em 2009 com 15 artigos. A publicação em 1998 dos FRBRs, juntamente com a movimentação na área para a publicação do novo código de catalogação RDA (publicado em 2013) podem ter contribuído para o maior interesse em publicações relacionadas à Representação Descritiva.

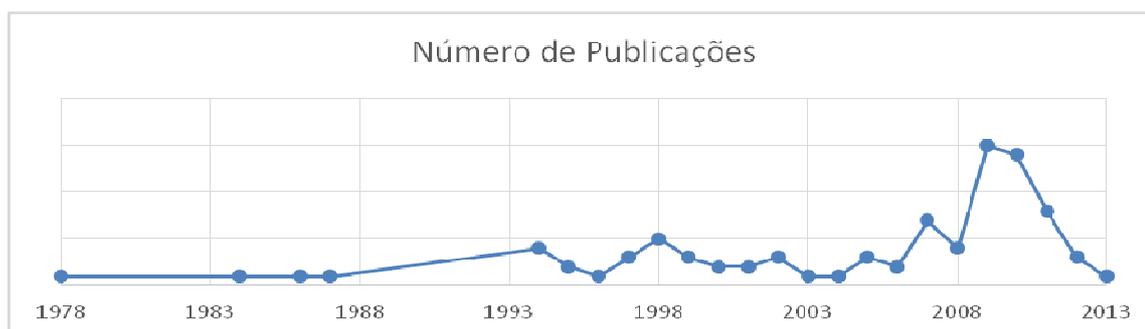


Figura 1 – Publicação anual sobre Representação Descritiva
 Fonte: Elaborado pelas autoras

Para levantar as principais temáticas abordadas nos artigos científicos publicados foram extraídas palavras-chave dos títulos dos artigos (conforme Tabela 3).

Tabela 3 – Temáticas abordadas nas publicações

Temática	Nº	%	Temática	Nº	%
Catalogação	30	28	Formação do Catalogador	2	1,8
Representação Descritiva	16	14,9	Registro da informação	2	1,8
Organização da Informação	10	9,3	Websemântica	2	1,8
FRBR	6	5,6	Bibliotecas Digitais	1	0,9
Metadados	6	5,6	Formato Calco	1	0,9
Representação Temática	4	3,7	Descrição Bibliográfica	1	0,9
Base de Dados	3	2,8	Ensino	1	0,9
Organização do Conhecimento	3	2,8	Gerência da Informação	1	0,9
Representação da Informação	3	2,8	Informação e Conhecimento	1	0,9
Representação do Conhecimento	3	2,8	Interoperabilidade	1	0,9
Catalogador	2	1,8	Multimídia	1	0,9
Documento	2	1,8	Padrões de Metadados	1	0,9
Documento Audiovisual	2	1,8	Sistemas documentários	1	0,9
			Tratamento informacional	1	0,9
Total				107	100

Fonte: Elaborado pelas autoras

Assim como constado no trabalho de Verly, Rocha e Silveira (2012) o termo “catalogação” é predominante em relação ao termo “representação descritiva”. Conforme ressaltam as autoras

“catalogação” pode ser considerado um termo genérico utilizado para abarcar a catalogação temática e a descritiva. Enquanto que o termo “representação descritiva” é um termo mais específico que impossibilita a ambigüidade e confusão com o tratamento temático da informação. Acredita-se que a tendência da substituição do termo “catalogação” resultará em recuperação maior de artigos futuramente com o termo “representação descritiva”, quando esta tendência estiver consolidada e aceita entre a comunidade bibliotecária.

Ao desconsiderarmos na Tabela 3 os termos gerais que identificam a produção científica sobre Representação Descritiva, é possível observar que os temas mais significativos são os FRBRs e os metadados. Essas temáticas também se destacam nas discussões dos principais eventos nacionais e internacionais.

Novamente destaca-se a falta do RDA estar entre os temas de pesquisa, fato que pelas discussões atuais da área logo será sanado.

Observa-se, de forma genérica, que os temas abordados além de representarem importantes conceitos teóricos da área voltam-se também à apresentação de instrumentos que são utilizados na prática profissional.

Embora os resultados representem apenas alguns aspectos da representatividade desta temática, entende-se que seja importante investir em tais discussões, considerando os avanços teóricos do Campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A velocidade na produção de informação sugere que sejam criados, na mesma proporção, meios de armazenamento, processamento e distribuição realmente eficientes e que atendam às necessidades informacionais da sociedade. No processo histórico da organização do conhecimento, observa-se um intenso esforço de pesquisadores para o estabelecimento do controle e do acesso informacional.

A pesquisa realizada chama a atenção para a importância da disciplina Representação Descritiva como propulsora para o desenvolvimento teórico desta temática, já que se verificou que os líderes dos grupos de pesquisa e os

pesquisadores que se destacam nesta área são docentes de cursos de Biblioteconomia e Ciências da Informação do Brasil.

Verificou-se, também, que o conteúdo ministrado nas disciplinas de Representação Descritiva está em consonância com os temas discutidos nos principais eventos do Campo. Tal fato pode indicar que os estudantes estão tendo acesso aos novos conceitos, princípios e técnicas que estão sendo desenvolvidos.

A respeito das publicações, embora não haja parâmetros para comparação, não se pode afirmar que forme uma massa documental consistente e saturada, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas e muitas temáticas que vão surgindo que merecem ser pesquisadas.

A incorporação de modelos conceituais (FRBR, por exemplo), padrões de metadados (Dublin core, por exemplo) e novo código de catalogação (RDA) estão movimentando esta disciplina e despertando a atenção de estudantes que por muito tempo não entendiam a importância da mesma para a excelência de sua atuação profissional.

É importante que a Representação Descritiva garanta seu espaço por meio do desenvolvimento teórico e pela prática profissional. Sendo assim, é extremamente relevante o monitoramento e análises do Campo por meio da construção de indicadores científicos.

Os resultados apresentados visam contribuir para a compreensão da Representação Descritiva como escopo teórico de pesquisa e pode dar diretrizes para o desenvolvimento de futuras publicações.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (Brasil). **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em: 05 Ago. 2013.

MEY, E. S. A.; MORENO, F. P. Desafios do ensino de catalogação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1. ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO. Rio de Janeiro. 2012. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/109279226/Desafios-do-ensino-de-catalogacao-no-Brasil>. Acesso em 05 ago. 2013.

MIRANDA, A.; BARRETO, A. A. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 1,

n. 6. dez. 2000 . Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/F_I_art.htm>. Acesso em: 05 ago. 2013.

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. Introdução: as questões da comunicação científica e a Ciência da Informação. In: _____. (orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: DCI/UNB, 2000. p. 13-34.

PEREIRA, G. R. M.; ANDRADE, M. C. L. Aprendizagem científica: experiência com grupo de pesquisa. In: BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. (Orgs.). **A trama do conhecimento**: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2008. cap. 8, p. 153-168.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995.

SILVA, A. B. de O. et al. Estudo da rede de co-autoria e da interdisciplinaridade na produção científica com base nos métodos de análise de redes sociais: avaliação do caso do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI/UFMG. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 179-194, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/355/422>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

SOUZA, T. B. de. **O ensino da representação descritiva nos cursos da área de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal**. 2009. Tese (Doutorado)—Universidade do Porto, 2009.

VERLY, R.; ROCHA, G.; SILVEIRA, N. C. Publicação de artigos científicos em periódicos brasileiros na área de representação descritiva. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1. ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO. Rio de Janeiro. 2012. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/109279510/Publicacao-de-artigos-cientificos-em-periodicos-brasileiros-na-area-de-Representacao-Descritiva>>. Acesso em 05 Ago. 2013.